



## ABSTRACT

### BURNOUT NOS PROFESSORES DE ENFERMAGEM EM CENÁRIO DA PRÁTICA

#### *Burnout In Nursing Teachers In Practice Scenario*

Amanda Moraes Lima<sup>1</sup>  
Monique Milano Alves<sup>2</sup>  
Valdemira Santina Dagostin<sup>3</sup>  
Ana Regina da Silva Losso<sup>4</sup>  
Ioná Vieira Bez Birollo<sup>5</sup>  
Maria Tereza Soratto<sup>6</sup>

#### RESUMO

Estudo com objetivo de identificar o nível de burnout nos professores de enfermagem em cenário da prática. Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido com 19 professores que realizam atividade teórico-prático e/ou supervisão de estágio do Curso de Enfermagem de uma universidade comunitária em Santa Catarina. Aplicou-se escala de Maslach Burnout Inventory (MBI). Na análise de dados quantitativos, as informações foram quantificadas através do Microsoft Office Excel e apresentados por meio de análise quantitativa. O resultado da pesquisa realizada identificou 10,53% com síndrome de burnout. Sugere-se que a instituição busque formas de melhorar a qualidade de vida no trabalho, realizando um levantamento das necessidades dos professores que atuam no cenário da prática, oportunizando reflexão sobre a importância do cuidado do cuidador para a qualificação do cuidado.

**Palavras Chaves:** Burnout; Enfermagem; Estágios; Docentes.

Study aiming to identify the level of burnout in teachers of nursing in practice scenario. Research of quantitative, descriptive, exploratory approach and field. The study was carried out with 19 teachers who perform theoretical-practical activity supervision of stage of nursing degree from a Community College in the State of Santa Catarina. Applied Maslach Burnout Inventory range (MBI). In the analysis of quantitative data, the information was quantified through the Microsoft Office Excel and presented by means of quantitative analysis. The result of the survey identified 10.53% with burnout syndrome. It is suggested that the institution seeks ways to improve the quality of life at work, conducting a survey of the needs of teachers working in the practice setting, creating opportunities for reflection on the importance of the care of the caregiver to care qualification.

**Keywords:** Burnout Professional; Nursing; Internships; Faculty.

<sup>1</sup>Enfermeira – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- Criciúma - SC - Brasil. Email: amanda.enf.lima@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- Criciúma - SC - Brasil. Email: monique.enf.milano@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira - Mestre em Enfermagem – Doutoranda em Ciências da Saúde - UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- Criciúma - SC - Brasil. Email: vsd@unesc.net

<sup>4</sup>Enfermeira - Mestre em Enfermagem – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- Criciúma - SC - Brasil. Email: analosso@unesc.net

<sup>5</sup>Enfermeira – Mestre em Enfermagem – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma - SC - Brasil. Email: ionavieira71@hotmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira - Mestre em Educação – UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma - SC - Brasil. Email: guiga@unesc.net.

#### Endereço para correspondência:

Maria Tereza Soratto. Departamento de Enfermagem - Unidade Acadêmica da Saúde - UNASAU – UNESC. Av. Universitária, 1105. Criciúma – SC – Bairro Universitário. CEP – 88806-000. Email: guiga@unesc.net.

## INTRODUÇÃO

Burnout em português significa perder o fogo, perder a energia ou queimar completamente; sendo considerada uma síndrome onde o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e as atividades laborais cotidianas parecem inúteis<sup>1</sup>.

A Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional é um processo inerente ao ambiente laboral caracterizando-se pela quebra na adaptação, sendo consequência do stress crônico e prolongado e de uma incapacidade crônica de controlar o stress, sendo um processo cumulativo<sup>2-8</sup>. O Burnout afeta o desempenho do trabalhador, o relacionamento interpessoal, a produtividade, bem como a qualidade de vida do indivíduo e da organização<sup>4,6</sup>.

O Burnout é um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de insatisfação; frustração; exaustão e desmotivação em relação ao trabalho desempenhado<sup>2,6,7</sup> sentimento que aos poucos pode estender-se a todas as áreas da vida do profissional<sup>2</sup>.

A síndrome de Burnout, como transtorno mental, caracteriza-se como doença do trabalho, a patologia - Sensação de estar acabado ou Síndrome do


esgotamento profissional (CID 10 Z.73.0) está diretamente relacionada ao ritmo de trabalho penoso<sup>9,10</sup>.

Como resposta ao estresse laboral crônico manifesta-se o burnout, que aflige trabalhadores da área de serviço que atuam em contato direto com os usuários, afetando principalmente trabalhadores que cuidam, ou seja, profissionais da educação e saúde<sup>1</sup>.

A síndrome de burnout esta vinculada aos trabalhadores da área do cuidado e contato direto com os usuários<sup>1</sup>, no caso deste estudo o professor enfermeiro que atua diretamente em atividade teórico-prático e/ou supervisão de estágio do Curso de Enfermagem.

Professores com a Síndrome Burnout passam a não se importar mais com os relacionamentos interpessoais, desenvolvendo sentimentos e atitudes negativas com relação aos colegas e alunos, sentem-se exauridos, incapazes de dar mais de si mesmos<sup>11</sup>.

O estresse do profissional de educação pode influenciar no desempenho profissional do professor. Existe a necessidade de desempenho e motivação dos profissionais da educação para a promoção de um trabalho de qualidade e suscetível às mudanças<sup>12</sup>.



Em sua prática pedagógica, o professor deverá ser capaz de mediar a ação educativa, vendo o educando como agente e sujeito participante do processo de ensino e de aprendizagem. Compete ao educador, encaminhar o educando a descoberta e à prática dos conhecimentos a serem internalizados, através de uma ação/reflexão constante, por intermédio dos quais a educação ganha sentido<sup>13</sup>.

O docente transmite o conhecimento teórico e estimula o acadêmico na tomada de decisão, onde através da prática, observa se o acadêmico desempenha o seu papel, relacionando teoria e prática<sup>14</sup>. Atualmente, na área da saúde, vem ocorrendo várias transformações, sendo que o docente precisa estar apto a desenvolver um conteúdo de qualidade com atualizações constantes para proporcionar ao acadêmico um bom engajamento no mercado de trabalho<sup>12</sup>.

Para a qualificação do processo de supervisão, são necessárias condições que proporcionem um bom desempenho e interação do supervisor, docente e estudante, sendo que os mesmos ocupam papéis diferentes, tendo como objetivo comum a organização e a reflexão da prática<sup>15</sup>.

O processo de supervisão clínica do enfermeiro tem como

responsabilidade proporcionar comportamentos modelo e competente ao aluno, englobando competências e habilidades no saber fazer no cuidado de enfermagem<sup>15</sup>. Assim, debater sobre o cuidado, suas formas de ser e agir, é primordial para desenvolver nos profissionais de saúde, a necessidade de se autoconhecer e se reconhecer, a fim de valorizar o cuidar de si para poder cuidar do outro<sup>16</sup>.

Lidar com o ser humano significa lidar com sentimentos e valores distintos, que precisam ser considerados na busca de melhores condições laborais, num meio ambiente de trabalho equilibrado<sup>10</sup>. Nesta perspectiva este estudo teve por objetivo identificar o nível de burnout dos professores em cenário da prática.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido com 19 professores que realizam atividade teórico-prático e/ou supervisão de estágio do Curso de Enfermagem de uma universidade comunitária em Santa Catarina. Utilizaram-se como critérios de inclusão: professores que realizam atividade teórico-prático e/ou supervisão de estágio do Curso de Enfermagem e que aceitaram participar da

pesquisa de acordo com a Resolução 510/2016<sup>17</sup> e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Aplicou-se a Escala de Avaliação de Maslach Burnout Inventory (MBI). O instrumento mais utilizado para avaliar Burnout, independentemente das características ocupacionais da amostra e de sua origem é o MBI – Maslach Burnout Inventory, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978. Possuem três dimensões: exaustão emocional; despersonalização e realização profissional<sup>18,19</sup>.

O Maslach Burnout Inventory (MBI) visa avaliar a Síndrome de Burnout, sendo constituído por 22 itens. As dimensões de Burnout avaliadas são: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. Altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização pessoal, indicam alto nível de Burnout<sup>18,20</sup>.

**Esgotamento Emocional - EE** (aféridos pelas questões **1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20**), sensação de ausência de prazer de viver, de tristeza que afeta os pensamentos, sentimentos e o comportamento social. Estas podem ser breves, moderadas ou até graves<sup>19,21</sup>.

**Despersonalização - DE** (questões **5, 10, 11, 15 e 22**), geralmente conduz a uma avaliação negativa e baixa de si mesmo. Trata a todos como objeto, ‘coisificando’ a relação. Ocorre um endurecimento afetivo, prevalecendo o cinismo e a dissimulação afetiva. Nessa dimensão, são manifestações comuns, a ansiedade, o aumento da irritabilidade, a perda de motivação, a redução de metas de trabalho e comprometimento com os resultados, além da redução do idealismo, alienação e a conduta voltada para si<sup>19,21</sup>.

**Envolvimento e realização pessoal no trabalho EP** (questões **4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21**), corresponde ao desenvolvimento por parte do profissional de atitudes negativas e insensíveis em relação às pessoas com as quais trabalha<sup>19,21</sup>.

As respostas são apresentadas por uma escala de frequência do tipo Lickert de sete pontos, que vão de 0 a 6, demonstrando os sentimentos do profissional relacionado ao processo de trabalho: 0 – nunca; 1 - uma vez ao ano ao menos; 2 - uma vez ao mês ao menos; 3 - algumas vezes ao mês; 4 - uma vez por semana; 5 - algumas vezes por semana; 6 - todos os dias<sup>21</sup>.

Segundo o MBI, o indivíduo com a síndrome de Burnout apresenta pontuações altas em esgotamento

emocional e despersonalização e pontuações baixas em envolvimento pessoal no trabalho (escore inverso); sendo que a interpretação das pontuações segue as escalas, de acordo com cada dimensão<sup>19,21</sup>, demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Média para identificação dos níveis das dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional

Dimensão	Nível Alto	Nível Moderado	Nível Baixo
<b>Exaustão Emocional</b> <b>Questões</b> <b>1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20</b>	Maior ou igual a 27	19 a 26	Menor que 19
<b>Despersonalização</b> <b>Questões</b> <b>5, 10, 11, 15 e 22</b>	Maior ou igual a 10	6 a 9	Menor que 6
<b>Baixa Realização Profissional</b> <b>Questões</b> <b>4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21</b>	0 a 33	34 a 39	Maior ou igual 40

Fonte: Moreira et al<sup>19</sup>; Carneiro<sup>21</sup>

Na análise de dados quantitativos, as informações foram quantificadas através do Microsoft Office Excel e apresentados por meio de análise quantitativa. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa UNESC Projeto nº 1.157.228.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PERFIL DOS PROFESSORES ENFERMEIROS

A enfermagem e a docência é uma profissão predominantemente feminina, conforme resultados deste estudo onde os professores enfermeiros se constituíram em 94,74% sexo feminino e 5,26% sexo masculino. Em relação ao perfil dos professores 52,63% encontram-se na faixa etária de 50 a 60 anos; 26,31% de 30 a 40 anos; 15,79% de 40 a 50 anos e 5,26% de 20 a 30 anos. A faixa etária dos professores mais significativa foi representada por 94,73% entre 30 a 60 anos.

Tabela 1 - Perfil dos Professores em relação à idade

Idade	Nº	%	Professores Enfermeiros (E)
<b>20-30</b>	1	5,26	E14
<b>30-40</b>	5	26,31	E1, E5, E6, E9, E12
<b>40-50</b>	3	15,79%	E7, E17, E19
<b>50-60</b>	10	52,63%	E2, E3, E4, E8, E10, E11, E 13, E15, E16, E18
<b>Total</b>	19	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O tempo de trabalho como enfermeiro variou de 7 a 34 anos e o tempo de trabalho como professor foi de 3 a 19 anos. Percebe-se que os profissionais apresentam experiência tanto na profissão de enfermeiro, como na docência, apresentando prevalência na faixa etária entre 30 a 60 anos. Todos os professores participantes da pesquisa atuam em atividade teórico-prático e/ou supervisão de estágio do Curso.

A resolução nº 441/2013 dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem, sendo atribuição do enfermeiro a participação no ensino em Escolas de Enfermagem<sup>22</sup>.

Atividade Prática é considerada como atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, com objetivo do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde<sup>22,23</sup>.

Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizados em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso<sup>22,23</sup>.

No Estágio Curricular Supervisionado deve ser considerado, nos termos do art. 95 do Código de Ética da Enfermagem, a proibição de eximir-se da responsabilidade por atividades executadas por alunos ou estagiários, na condição de docente, enfermeiro responsável ou supervisor<sup>22</sup>.

### Maslach Burnout Inventory (MBI)

O burnout é um stress ocupacional que se caracteriza em um intenso sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho que é desempenhado. A maioria dos casos acomete pessoas que são dedicadas intensamente na sua jornada de trabalho e esperam respostas do seu engajamento e quando se deparam com a desvalorização o que antes era prazeroso agora já não tem mais importância. O burnout é uma patologia que resulta do estresse, num processo contínuo, não aparecendo, por esse motivo, de forma instantânea<sup>24,25</sup>.

Burnout é um risco ocupacional para as pessoas que trabalham em profissões de ajuda e se instala a partir de expectativas elevadas e não realizadas<sup>2</sup>. Em seu processo de trabalho, o professor quando não motivado, sofre grande desgaste físico e emocional, pois em termos de resultados ele acaba no geral fornecendo e investindo muito mais do que recebe, por normalmente ter um perfil idealista e de doação. A síndrome nos professores pode se tornar irreversível, trazendo graves consequências na qualidade de vida das pessoas, desempenho profissional e relações interpessoais<sup>26</sup>.

O reconhecimento da síndrome é feita pelos escores altos em exaustão emocional e despersonalização e escore baixo para baixa realização profissional<sup>8</sup>. Na realização do MBI (Maslach Burnout Inventory) com 19 professores; 10,53% (02) apresentaram alto nível de Exaustão Emocional; Despersonalização e baixa realização profissional; caracterizando a Síndrome de Burnout (E11 e E13).

Quadro 2 - Resultado total das dimensões de Burnout (n= 19)

Dimensões	Níveis	Nº	%	Professores Enfermeiros (n=19)
<b>Esgotamento Emocional -EE</b>	Alto EE	9	47,37%	E1, E4, E5, E7, E8, E10, <b>E11, E13</b> , E15
	Moderado EE	6	31,58%	E2, E12, E14, E17, E18, E19

	Baixo EE	4	21,05%	E3, E6, E9, E16
<b>Total-EE</b>		19	100%	
<b>Despersonalização - DE</b>	Alta DE	6	31,58%	E1, E3, E4, <b>E11, E13</b> , E19
	Moderada DE	4	21,05%	E5, E8, E10, E17
	Baixa DE	9	47,37%	E2, E6, E7, E9, E12, E14, E15, E16, E18
<b>Total-DE</b>		19	100%	
<b>Baixa Realização Profissional-RP</b>	Alto Nível de baixa RP	5	26,31%	E8, E10, <b>E11, E13</b> , E17
	Moderado Nível de baixa RP	9	47,37%	E1, E4, E5, E12, E14, E15, E16, E18, E19
	Baixo Nível de baixa RP	5	26,31%	E2, E3, E6, E7, E9
<b>Total Baixa RP</b>		19	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.


A síndrome de Burnout é observada com mais frequência em profissionais que têm uma relação constante e direta com outras pessoas, aumentando quando esta relação é de ajuda, como é o caso dos enfermeiros<sup>4,19</sup>.

A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar rotineiramente com a vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados<sup>27</sup>. Considera-se que os transtornos de humor percebidos em enfermeiros podem estar associados à sobrecarga de trabalho, habilidades técnicas limitadas, gestão de conflitos, falta de apoio social no trabalho, e também por dificuldades para resolução de problemas encontrados no local de trabalho<sup>28</sup>.

Enfermeiros fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Do ponto de vista da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho freqüentemente justificada por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões de maior incidência de Burnout<sup>19</sup>.

A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar rotineiramente com a vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados<sup>27</sup>. As consequências do Burnout são





percebidas pelas licenças médicas e absenteísmo, queda de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, divórcios, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade e infelicidade na esfera pessoal<sup>29</sup>.

Na realização do MBI com 19 professores 47,37% apresentaram alto nível de Exaustão Emocional; 31,58% alto nível de Despersonalização e 26,31% alto nível de baixa realização profissional.

O cansaço emocional é considerado o traço inicial da Síndrome de Burnout, sendo descrito como o núcleo da síndrome e a sua manifestação mais óbvia<sup>19,30,31</sup>. A exaustão emocional é considerada uma perda de energia no desempenho das atividades cotidianas que esta associada diretamente ao esgotamento emocional<sup>6,8,30,32</sup>.

As manifestações podem estar associadas ou isoladas acometendo a função física e psíquica. Os profissionais percebem que não tem mais motivação na realização dos serviços que são prestados não possuem mais condições de gastar energia no atendimento de seus clientes ou demais pessoas como faziam antes<sup>30,32</sup>.


Em professores, a exaustão emocional é a sensação de escassez de energia e esgotamento emocional por motivos do contato no seu cotidiano com os

problemas existentes no trabalho, os docentes não conseguem se doar integralmente aos seus alunos<sup>33,34</sup>.

A despersonalização, caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, com prevalência de condutas cínicas e de dissimulação afetiva, é uma reação imediata após a instalação do cansaço<sup>19</sup>. A despersonalização é um sentimento de desgaste caracterizado pela insensibilidade emocional com distanciamento de colegas do trabalho e de relacionamento interpessoal<sup>6-8,19</sup>. Nessa dimensão, ansiedade e irritabilidade tornam-se presentes tanto no âmbito profissional e pessoal, com atitudes negativas e insensíveis em relação às pessoas com as quais trabalham tratando-as como objetos<sup>25,30,32</sup>.

Na despersonalização, o docente apresenta atitudes negativas com o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes, e aversão com os problemas dos acadêmicos<sup>33</sup>.

A redução da realização profissional diz respeito a uma tendência de se auto-avaliar de forma negativa, infeliz, descontente e frustrada<sup>6-8,30</sup>. A baixa realização profissional é relacionada à autocobrança, conforme o trabalhador se autoavalia de forma negativa, causa insatisfação no seu ambiente profissional,



dificuldades nos relacionamentos interpessoais e laborais com colegas de trabalho e alunos<sup>35</sup>.

A baixa realização pessoal é causada por sentimento de incerteza na contribuição da aprendizagem dos alunos, fazendo com que os professores fiquem frágeis e desapontados<sup>33</sup>.

Atualmente o professor, está inserido como uma profissão de inúmeros estressores psicossociais no seu ambiente de trabalho. O professor está suscetível a muitas críticas, cobranças em seus fracassos e dificilmente tem seus sucessos reconhecidos e valorizados<sup>36</sup>.

A Síndrome de Burnout em professores é considerada atualmente um problema social de extrema relevância. O burnout se encontra vinculado com grandes custos organizacionais devido à rotatividade de pessoal, problemas de produtividade e qualidade também por estar associado a vários tipos de disfunções pessoais como o surgimento de problemas psicológicos e físicos, professores com burnout influenciam o ambiente educacional e interferem na obtenção dos objetivos pedagógicos. Professores são comprometidos com o trabalho e envolvem-se intensamente com suas atividades sentindo-se desapontados quando não recompensados por seus esforços<sup>25</sup>.

O professor se encontra em uma situação onde recai sobre ele grandes responsabilidades com acúmulo de tarefas, ocasionando muitas vezes a falta de tempo para o autocuidado, lazer e familiares. É importante considerarmos a saúde física e mental dos profissionais e uma ressignificação quanto à qualidade de vida, visando suas necessidades e limites<sup>37</sup>.

A profissão do professor é vinculada à alta sobrecarga de trabalho, associando as atividades desenvolvidas na profissão com as atividades realizadas no domicílio, resultando no comprometimento do tempo disponível para o descanso, lazer e atividades com a família<sup>38</sup>.

A realização do diagnóstico precoce da Síndrome de Burnout busca minimizar as consequências para o indivíduo, a equipe, clientes e a organização<sup>30</sup>. Quando o diagnóstico de Burnout é confirmado, este deve ser abordado como evento sentinela necessitando de investigação criteriosa do processo de trabalho<sup>19</sup>.

Reinhold<sup>2</sup> considera necessária a abordagem da Síndrome de Burnout nos cursos de formação, com a abordagem das técnicas de enfrentamento do stress e bournout. O conhecimento da Síndrome e seus riscos relacionados à atividade laboral podem propiciar o reconhecimento dos sintomas associados ao Burnout e a tomada

de estratégias de prevenção e controle pelo professor.

Sendo assim é fundamental buscar soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas da síndrome<sup>4,30,39,40</sup>.

A abordagem da síndrome da desistência profissional deve ser encarada como um problema no âmbito coletivo e organizacional, sendo essencial investir em medidas preventivas com a redução de horas de trabalho, melhoria nas condições de trabalho, formação permanente, participação nas decisões e suporte social aos profissionais<sup>4</sup>.

O Cuidado aos cuidadores profissionais é essencial, possibilitando excelência no atendimento ao paciente e por consequência o bem-estar de ambos, profissional e cliente. Assim, a busca por intervenções e maior atenção direcionadas a profissionais de enfermagem, requer empenho para diminuir os possíveis problemas relacionados à saúde ocupacional, sendo de fundamental importância<sup>28</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar o nível de burnout nos professores de enfermagem em cenário da

prática, sendo que 10,53% apresentaram alto nível de Exaustão Emocional; Despersonalização e alto nível de baixa realização profissional; caracterizando a Síndrome.

A qualidade de vida relacionada ao processo de trabalho do professor necessita do conhecimento sobre o desenvolvimento da Síndrome de burnout e da necessidade incontestável de estratégias voltadas ao cuidado do cuidador.

Sugere-se que a instituição busque formas de melhorar a qualidade de vida no trabalho, realizando um levantamento das necessidades dos professores que atuam no cenário da prática, oportunizando reflexão sobre a importância do cuidado do cuidador para a qualificação do cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. Codo W(Coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 432 p.
2. Reinhold HH. O Burnout. In: Lipp MEN (Org.). O Stress do professor. Campinas, SP: Papyrus, 2007, cap.5, p 63-80.
3. Codo W, Vasques-Menezes I. O Que é Burnout? In: C W(Coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

4. Oliveira V, Pereira T. Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros: Impacto do trabalho por turnos. *Rev. Enf. Ref.* 2012 Jul; serIII(7): 43-54.
5. Pereira SS, Silva PMC, Azevedo EB, Faustino EB, Araújo ZMN, Ferreira Filha MO. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. *Rev. Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações* 2014 jan/jul; 12(1): 636-647.
6. Ferreira TCR, Azevedo JFFC, Cunha LR, CUNHA AC, Cardoso NESO. Prevalência de burnout em enfermeiros do hospital metropolitano de urgência e emergência, por meio do questionário maslach. *Rev. Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações* 2015; 13(1):175-185.
7. Meira LC, Carvalho EKMA, Carvalho JRM. Síndrome de Burnout: suscetibilidade em enfermeiros atuantes na urgência e emergência de um hospital público de Campina Grande, PB. *Gestão e Saúde* 2015 jan; 6(2):1289-1320.
8. Oliveira FKF, Coutinho MS, Pinheiro FGMS. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, Aracaju* 2015 jun; 3(3):49-64.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Diagnóstico e Manejo das Doenças Relacionadas com o Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde, 2013. [acesso 2017 jan 25]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lista\\_doencas\\_relacionadas\\_trabalho.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lista_doencas_relacionadas_trabalho.pdf).
10. Gelly AGSK. Síndrome de burnout: o meio ambiente de trabalho que adoce o trabalhador e seu reflexo previdenciário. **Revista Jus Navigandi.** Teresina, 2014; 20(18).
11. Soratto L, Ramos F. Burnout e relações sociais no trabalho. In: Codo W (Coord.). *Educação: carinho e trabalho.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, cap. 17, p. 272-277.
12. Terra FS, Marziale MHP, Robazzi Maria LCC. Evaluation of Self-esteem in Nursing Teachers at Public and Private Universities. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2013 fev; 21(spe): 71-78.
13. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 43 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
14. Bettancourt L, Muñoz LA, Merighi MAB, Santos MF. Nursing teachers in clinical training areas: a phenomenological focus. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2011 out; 19(5): 1197-1204.
15. Aguiar MJSF. *Supervisão de Ensinos Clínicos em Enfermagem Perspectivas e Vivências dos Enfermeiros Orientadores.* [Dissertação]. [Lisboa]: Universidade de Lisboa, 2013. 136 p.
16. Santos VEP, Radunz V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. *Rev. enfermagem UERJ.* Rio de Janeiro 2011 jan/mar; 19(1):46-51.
17. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. [acesso em 2016 out. 30]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
18. Carlotto MS, Câmara SG. Análise Fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol. estud.* Maringá 2004 set/dez; 9(3):499-505.
19. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte

da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública 2009 Jul; 25(7): 1559-1568.

20. Cardoso E. Violência, Clima Social Escolar e Síndrome de Burnout em Docentes. [Dissertação]. [São Leopoldo]: Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS; 2009. 67 p.

21. Carneiro RM. Síndrome De Burnout: Um Desafio para o Trabalho do Docente Universitário. 2010. 86 f. [Dissertação]. [Anápolis]: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica; 2010. 86 p.

22. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 441/2013: Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. [ acesso 2017 jan 25]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html).

23. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [acesso 2017 jan 25]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

24. Lipp MEN (Org.). O stress do professor. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 136 p.

25. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, 282 p.

26. Gomes MM, Silva MS, Pereira MLC, Amanço LMS, Barros MG. Recursos metodológicos para superar as consequências da síndrome de burnout no processo de ensino aprendizagem.

Form@re. Universidade Federal do Piauí, Teresina 2015 jan/jun; 3(1):86-91.

27. Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS de et al . Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP 2015 dez; 49(6): 1023-1031.

28. Freitas AR, Carneseca EC, Paiva CE, Paiva BSR. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2014 Abr; 22(2): 332-336.

29. Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. Paidéia. Ribeirão Preto 2010; 20(45), 73-81.


30. Goulart CB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Dalmas JC. Fatores predisponentes da síndrome de burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade. Rev.Espaço para a Saúde. Londrina 2010 jun, 11(2):48-55.

31. Sá MAS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnot: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte 2014 dez; 26(3):664-674.

32. Rissardo MP, Gasparino RC. Exaustão Emocional em enfermeiros de um Hospital Público. Escola Anna Nery 2013 jan/mar; 17(1):128-132.

33. Salvagioni DAJ, Pereira GA. Síndrome de Burnout: discutindo a doença em professores. Rev. Criar Educação 2014; 3(2):1-10.

34. Diehl L, Carlotto MS. Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout:



processo, fatores de risco e Consequências. **Psicol. Estud.** 2014 dez; 19(4):741-752.

35. Dias S, Queirós C, Carlotto MS. Síndrome de burnout e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Aletheia* 2010 ago, (32): 4-21.

36. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psic.: Teor. e Pesq.* Brasília 2011 dez; 27(4):403-410.

37. Rebolo F, Oliveira Bueno B. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum Education* 2014 jul/dez; 36(2):323-331.

38. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP* 2012 Abr; 46(2): 495-504.

39. Koga GKC, Melanda FN, Santos HG, Sant'Anna FL, González AD, Mesas AE et al . Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. saúde colet.* 2015 set; 23(3): 268-275.

40. Dallacosta FM, Lopes MHI, Antonello ICF. Síndrome de Burnout: Os Professores estão em Perigo? *Ries, Caçador* 2015 maio; 4(1):128-139.